DOM MIGUEL D'AVERSA, SDB
Bispo Emérito de Humaitá

O CENTENÁRIO SALESIANO COADJUTOR THEOTÔNIO FERREIRA

22B005

O CENTENÁRIO SALESIANO COADJUTOR THEOTÔNIO FERREIRA

Dom Miguel D'Aversa, SDB
Bispo Emérito de Humaitá

O CENTENÁRIO SALESIANO COADJUTOR THEOTÔNIO FERREIRA

1998

DECLARAÇÃO

Em conformidade com as disposições da Santa Mãe Igreja (Decreto do Papa Urbano VIII), declaramos que tudo o que vai escrito neste opúsculo "O Centenário Salesiano Coadjutor THEOTÔNIO FERREIRA", damos apenas fé humana, como a qualquer outro fato histórico.

(Com aprovação eclesiástica)

APRESENTAÇÃO

Em dezembro de 1995, passei duas vezes por São Gabriel da Cachoeira em viagem a Jauareté, e encontrei o senhor Theotônio sempre na ativa e em plena lucidez.

A começar pela capela, pela manhã com a meditação, a reza do Divino Ofício e a Santa Missa.

À noite, as vésperas e a leitura espiritual, feita por ele e sem precisar de óculos.

Depois das refeições, fazendo a tradicional visita espontânea ao SSmo. à qual Dom Bosco dava muita importância, como ele mesmo escreveu na biografia de São Domingos Sávio.

Durante o dia, com a enxadinha na mão, cuidando do jardim e sempre com os olhos no pomar.

Ele era como uma flor que espalha ao redor seu perfume, fazendo a mesma coisa com seu bom exemplo.

Fazia a leitura com vista invejável, e que nunca precisou de oculista.

Nas horas mais recolhidas, via-se com o santo terço que lhe benzera o Papa, e que levou consigo no caixão.

Estas notícias foram recolhidas de várias fontes, inclusive do arquivo Inspetorial.

Que a figura centenária deste Salesiano Coadjutor desperte outras vocações que o possam imitar no trabalho, na oração e na observância das santas regras.

Estes são os votos de quem recolheu estas notícias.

SOLIDARIEDADE

1 - "Recebemos a notícia do falecimento do Sr. Theotônio Ferreira. Um grande salesiano pela piedade, pela idade e pelo coração. Sua vida de doação e alegria é exemplo. Que o Senhor abençoe essa Inspetoria Missionária com vocações santas. Estarei em sintonia de orações".

(Pe. Helvécio Baruffi)

2 - "Ao mesmo tempo que agradeço a Deus pelo dom deste irmão, pedimos que o recompense na sua glória em companhia dos nossos santos. Que seu exemplo suscite vocações de irmãos de que tanto precisamos para trabalhar na messe divina".

(Pe. Manoel Isaú,
pela Comunidade de Santa Teresinha-SP)

3 - "Profundamente consternados e, ao mesmo tempo, profundamente agradecidos ao Senhor Jesus, recebemos a notícia do falecimento do Sr. Theotônio Ferreira. Servo bom e fiel, participe da vida eterna que Deus reservou aos que lhe são fiéis até o fim".

(Pe. Marcos Sandrini)

4 - "Estaremos unidos nesse momento de perda de um salesiano como Theotônio. Ele deixa para nós grandes lições".

(Pe. Damásio)

5 - "Rezemos pelo descanso eterno do decano da ISMA. Nas orações da tarde faremos memória do nosso irmão Theotônio com toda a Comunidade da Pisana".

(Pe. Miguel Sabatelli)

6 - "Em nome de todos os Salesianos da Inspetoria Salesiana de São Paulo, declaramos nossos sentimentos de pesar pelo falecimento do Ir. Theotônio Ferreira, também em nome do Pe. Inspetor em viagem a Cremisan e Angola. Estamos unidos na oração, hoje, em sufrágio da alma do bom irmão, e sempre, para que surjam vocações da têmpera deste salesiano de sabedoria, de alegria, de trabalho, de amor para com Dom Bosco e a Igreja".

(Pe. Narciso Ferreira)

7 - " A equipe do *Boletim Salesiano* quis colocar em destaque no número de maio-junho, 97, a notícia do INFORMISMO sobre o Theotônio. Que os seus três pedidos diários após a comunhão – a fé, a perseverança final e a virtude da fortaleza – sejam para nós estímulo e exemplo".

(Comunidade Salesiana da Mooca-SP)

8 - "... Estimados irmãos da Inspetoria de Manaus. Daqui acompanhamos com nossas preces a perda deste valioso irmão Theotônio Ferreira. A sua vida causava admiração em todos os sentidos. Que ele alcance a graça de muitas e vibrantes vocações para continuar os trabalhos nas frentes missionárias desta Inspetoria".

(Pe. Tarcísio dos Santos - Piracicaba)

9 - "... É um longo capítulo da história das Missões que se fecha, e infelizmente sem que tenhamos podido escrevê-lo como teríamos desejado".

(Pe. Antônio da Silva Ferreira)

10 - "Recebam de toda a Comunidade do Pio XI, as condolências. Os salesianos de Manaus, que por aqui passaram, sempre nos lembravam a riqueza de sua figura, sua disposição viva e atuante de religioso".

(Pe. Vilar, pela Comunidade do Pio XI)

11 - "A casa Inspetorial de Campo Grande, manifesta seus sentimentos de pêsames pela morte do salesiano Theotônio Ferreira. As casas da Missão Salesiana do Mato Grosso, avisadas tempestivamente, também unem-se para expressar os sinceros pêsames por esta morte".

(Pe. José Araujo)

12 - "Nossa comunidade se une em oração a vocês nesse momento de tristeza pela morte do nosso irmão Theotônio, certos, porém, de que ele continua a nossa missão junto aos jovens e mais pobres, intercedendo por nós junto de Deus".

(Comunidade do Liceu Coração de Jesus de São Paulo)

13 - "A comunidade salesiana de Ji-Paraná, comunga com toda a ISM os sentimentos cristãos pelo falecimento do sr. Theotônio.

14 - "Hoje nos sentimos mais unidos a vocês porque o sr. Theotônio, nos braços do Pai, intercede pela Família Salesiana, e toda a pléiade de juventude que foi a razão de sua existência rica de entusiasmo. Com a nossa prece, lhe manifestamos a nossa amizade ao mesmo tempo que agradecemos a Deus por nos ter concedido a graça desta vida inteiramente doada ao amor de Deus e dos irmãos".

(Ir. Maria Isabel Ribeiro)

15 - "Sr. Theotônio se tornou, para mim, um caríssimo amigo durante a minha permanência em São Gabriel, mas sobretudo um grande exemplo de fidelidade, de oração, de entusiasmo pela vida religiosa como salesiano. Agradeço a Deus que me deu a possibilidade de encontrar na minha vida esta pessoa maravilhosa. Rezo a Deus que o receba na glória dos seus servos fiéis".

(Dom Gianni Radice)

16 - "Sr. Theotônio rezava o terço todos os dias. O terço era o vínculo de união com Dom Walter e o Papa. Dom Walter recebeu-o do Papa e o deu ao sr. Theotônio. A repetição dos mistérios e das Ave-Marias não era uma homenagem qualquer. Era a voz de um coração de 99 anos. Esta tradição (de rezar o terço) o sr. Theotônio aprendeu em casa e continuou na Congregação Salesiana. Obrigado sr. Theotônio! Recoloco em tuas mãos o teu terço e amará, como tu, Nossa Senhora que nos espera".

(Pe. Fausto Boem, na Missa das 15h30 do dia 06/06)

17 - "Obrigado sr. Theotônio, pelo teu exemplo de salesiano, religioso, pessoa alegre, simpática e trabalhadora. Sr. Theotônio é um mestre para todos nós: meninos, crianças, mães e pais. Esta manhã encontrei uma pessoa que me dizia: 'E agora? ele me dava tantos conselhos'. Esta se sentia órfã. Todos nós, hoje, somos órfãos. Perdemos um irmão, um pai carinhoso e bondoso que nunca ficava zangado com ninguém. Obrigado, Sr. Theotônio! Fiquei feliz de te conhecer. Sinto a dor da tua morte, mas estou contente e feliz porque conquistaste aquilo pelo qual lutaste a vida inteira. Como dizias: 'Eu não nasci para morrer. Eu nasci para viver na eternidade com meu Deus'. Agora estás com ele. Ajuda também a gente a chegar lá no céu e viver contigo ao lado do nosso Deus. Obrigado, irmão".

(Sr. Antônio Stefani - na missa das 15h30 no dia 05/06/97)

18 - "Mas Deus sabe tudo. Sr. Theotônio, muito obrigado por seu terçado, pela sua enxada, pelo seu caniço, pelos seus livros, pelos conhecimentos. Obrigado por tudo. Obrigado, Senhor! Meu pai foi seu aluno. Ele recebeu seus conhecimentos. Que Deus o acompanhe e nos livre de tudo o que não presta e nos dê a força que o senhor teve".

(Sr. Ademar Garrido, na missa das 15h30 - 05/06)

19 - "Obrigado, Sr. Theotônio, pela força que o senhor me deu no tempo em que eu estava com tanto sofrimento. Jamais lhe esquecerei. Ele me dizia: Maria, seja forte, seja alegre. O momento que você sofre é o momento que você deve mostrar a sua alegria, tranqüilidade; Deus está mais perto. Ele te ama. Obrigado sr. Theotônio. Jamais esquecerei seu refrão. Alegria! Alegria! Alegria!

(Sra. Maria, na missa das 15h30 - 06/06/97)

20 - "Ele nos deixou três recados totalmente salesianos. O primeiro foi o trabalho; o segundo foi o otimismo e a alegria. Quantas vezes repetia: nunca fiquei triste. Parece-nos não para abater e entristecer a gente. O terceiro recado é a perseverança na fé, na vocação, nos empreendimentos. Perseverança que é tão preciosa que ele mesmo, atribuiu à bondade de Deus "Todo dia depois da Santa Comunhão, peço a Deus o dom da perseverança final. "Pedimos a Deus, com a fé simples e tenaz do Sr. Theotônio, que surjam na terra onde ele está plantado muitas vocações missionárias, muitos salesianos, coadjutores como ele, para continuar com o mesmo entusiasmo a cultivar com amor e respeito, essa terra e essa gente por ele amado".

(Pe. Franco, inspetor na missa de corpo presente 06/06/97)

COMO VELA, FOI-SE APAGANDO

No dia 29 de maio, depois do café, como todos os dias, o senhor Theotônio foi trabalhar no pomar ao redor da residência salesiana. Durante o trabalho, foi acometido por uma forte tremedeira acompanhada de fraqueza em todo o corpo. Com grande dificuldade, apoiando-se nas paredes, conseguiu retornar para o seu quarto e deitou-se com febre.

A comunidade percebeu a sua falta na hora do almoço.

Imediatamente, foi solicitado um médico do Hospital da Guarnição. Por se tratar do senhor Theotônio, compareceu o próprio diretor do Hospital, e atendeu o paciente no próprio quarto. Na ficha médica, o médico registrou o paciente com "erisipela na perna direita, inchação e muita dor". Receitou penicilina e compressas quentes com permaganato de potássio. As dores na perna diminuíram.

Sr. Theotônio ficou, em tempo integral, aos cuidados do Pe. Fausto, que não deixou passar da medicação, cuidou de servir a alimentação, água e garantiu a devida assistência espiritual.

Na sexta-feira e sábado (30 e 31 de maio/97), apresentou sinais de melhora, pois a febre havia passado.

Ao receber os irmãos da comunidade, o enfermo não acreditava estar acamado: "Eu não estava sentindo nada, gente". Todos sabiam que ele estava sofrendo, mas em nenhum momento percebeu-se tristeza em seu sorriso e olhar. Nos momentos mais críticos, ele confidenciou que se arrumou direitinho na cama, cobriu-se com o lençol, cruzou as pernas e esperou a morte.

No domingo, amanheceu com tosse, mas sem febre. Por volta das 17h00, a febre voltou e atingiu os 39,5°C.

No finalzinho da tarde, recebeu a alegre visita da Ir. Rosa, FMA. Ele, que "na vida nunca soube o que é tristeza", gostou da visita. À noite a situação piorou. O médico mandou chamar a ambulância e o senhor Theotônio foi levado para o Hospital, por

volta das 19h00, e recebeu um tratamento especial. O diretor do hospital chamou o radiologista e pediu a outro médico para acompanhar o paciente – ambos estavam de folga, por ser dia de domingo. Feita a radiografia, ficou detectado que o paciente estava com pneumonia. O exame de sangue acusou diabetes.

No dia seguinte amanheceu sem febre, porém estava cansado pois não pôde dormir a noite toda. Entretanto, não perdeu a disposição para conversar com os visitantes. Para todos tinha uma palavrinha e sua marca registrada: o sorriso, expressão de seu otimismo.

A medicação da noite anterior, surtiu bom efeito.

No dia 03 de junho, o paciente dá sinais de melhora.

O senhor Sebastião foi informado por telefone, sobre a situação do seu irmão. O Pe. Inspetor também ficou informado.

No dia seguinte, o parecer dos médicos é que o paciente está melhorando, apesar de o catarro persistir. A medicação é ministrada em tempo preciso. Depois da internação, Pe. Fausto levou a Santa Comunhão todos os dias. Desde quando foi internado, o paciente não cansou de agradecer aos médicos, enfermeiros e acompanhantes que o tratavam com tanto carinho. Em nenhum momento ouviu-se queixa, mesmo quando seu braço fora furado mais de cinco vezes para poder encontrar a veia.

O Sr. Theotônio amanhece no dia 05 de junho impaciente para retornar à casa salesiana pois no seu entender "eu já estou bem". Entretanto, os médicos queriam que ele terminasse o tratamento para evitar uma recaída que seria fatal.

Para ter mais comodidade, foi transferido para outro quarto. À tarde, manifestou mais impaciência para retornar, pois não queria mais "ficar sem fazer nada". Sr. Antônio conversou com ele e convenceu-o a continuar o tratamento "oferecendo o seu sacrifício a Jesus".

Às 18h00, recebeu com muito fervor das mãos do Pe. Fausto, aquela que seria a sua última Eucaristia nesta vida.

Na ocasião, repetiu a frase muitas vezes pronunciada: "Eu, com o meu Deus, tenho tudo; não me falta nada".

Às 21h00, o senhor Antônio recebe o telefonema, informando que o doente passa mal. Quando chegou no hospital, o doente acabara de falecer. Ouviu o relato que o sr. Theotônio foi ao banheiro sozinho, retornou e deitou-se normalmente. Passados alguns minutos, percebeu que respirava com dificuldade, entendeu que ele "estava se apagando".

Na ata da comunidade está registrado que o senhor Theotônio "saiu desta terra de mansinho, sem sentir a dor da morte. Adormeceu para viver eternamente com Deus".

O laudo médico deu como "causa mortis": Arteriosclerose, Insuficiência Respiratória, Embolia Pulmonar, às 22h07, o corpo foi levado na D20 da diocese para a catedral, onde foi velado durante toda a noite.

De um senhor de idade, ex-aluno, ouviu-se a frase: "Ele tinha os nossos retratos desde quando a gente era pequeno, era um homem santo".

Na Ata da Comunidade de São Gabriel da Cachoeira, está registrado que o "SENHOR THEOTÔNIO FERREIRA saiu desta terra de mansinho, sem sentir a dor da morte. Adormeceu para viver eternamente com Deus".
Chegou: 18/02/1898
Partiu: 05/06/1997

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA

Desde cedo do dia 06 de junho, o alto-falante da torre da catedral transmitia cantos religiosos. Às 08h52 foi celebrada a Santa Missa na catedral. Antes, porém, foi lida a vida do senhor Theotônio na "Voz da Catedral".

A celebração Eucarística foi presidida pelo Pe. Nilton e concelebrada pelos PP. Fausto, Lana, Francisco e Josimar. Mauro e as FMA organizaram a celebração. Após a Missa, as pessoas se amontoaram para tocar o corpo do Senhor Theotônio. Enquanto isso foram providenciados o Atestado de Óbito na Comarca do Município e o caixão foi feito pelo João Cruz, instrutor de Marcenaria no Centro do Missionário Salesiano.

O cooperador Isaías Diogo e Gian Carlos, funcionários da Diocese, e mais alguns pedreiros estiveram trabalhando no cemitério pela manhã.

Antes do meio-dia chegava de Manaus o Pe. Franco. O Inspetor abriu e leu o diário pessoal do senhor Theotônio, que deixara escrito que só o Superior poderia ler o que ali continha.

Na rádio, uma vinheta com os primeiros dados do falecido foi gravada e levada ao ar durante todo o dia: no rádio e na televisão local. Várias pessoas mandaram para a rádio poemas de homenagens, que foram lidos durante o dia.

Às 15h30, iniciou-se a segunda celebração Eucarística. A Missa foi presidida pelo Pe. Franco, iniciou-se com uma procissão de entrada com os ex-alunos do Senhor Theotônio que traziam uma bandeira do município, cedida pela Prefeitura Municipal, para cobrir o caixão.

No ofertório, uma bonita procissão com instrumentos de trabalho (chapéu, terçado, enxadinha), muitas frutas e outros símbolos de sua vida, de oração (breviário, Oração de consagração a Nossa Senhora) e da cultura indígena.

Salesianos e FMA entoaram o canto "Ó Dom Bosco, te ofertamos" como ação de graças por aquilo que significava a vida do senhor Theotônio. Também foi lido o Ato Legislativo de 1995, que conferia ao Sr. Theotônio, o título de Cidadão de São Gabriel.

Antes de fechar o caixão, as pessoas puderam tocar pela última vez naquele que dedicou 66 anos de sua existência aos povos da Amazônia. O féretro foi levado, acompanhado de cantos, até o cemitério municipal, onde foi enterrado ao lado do salesiano Tomás Hanley. Uma viatura da Polícia Militar acompanhou o cortejo.

Muitos estabelecimentos fecharam suas portas "por motivo de luto" (assim diziam os avisos colocados nas portas).

RETRATO FALADO

1 - "Ver um velho centenário é algo muito marcante. Quando este velho te ama, te respeita e te trata com carinho e afeto, tudo é extremamente marcante. Theotônio, encho os olhos de lágrimas só de pensar em você, meu querido, meu velho, meu amigo".

(Pe. Palheta)

2 - "Observância Religiosa – vida comunitária – otimismo e incansável atividade".

(Pe. Scott)

3 - "Entusiasmo pela sua vocação e Dom Bosco. Grande trabalhador, pois trabalhou até os últimos dias de sua vida. Serenidade e tranqüilidade; sabia "acolher" a todos com alegria".

(Pe. Benjamim)

4 - "O esforço para voltar quanto de positivo, entusiasmante e corajoso aparecia na vida dele, o esconder quanto de amargo ou não deficiente (feliz) foi obstáculo na caminhada dele".

(Sr. Gulli)

5 - "A sua alegria, o seu espírito de trabalho, a sua piedade".

(Pe. Afonso Casasnovas)

6 - "Otimismo! Amor à Congregação e à vocação salesiana. Pregava com exemplo e palavra o que vivia".

(Pe. Genésio)

7 - "Ao ser visitado, logo deixava de lado o que estava fazendo e atendia o irmão entusiasmado".

(Sr. José Uggenti)

8 - "O grande amor à vida salesiana, como irmão leigo sempre disponível, e o otimismo que raiava do entusiasmo".

(Pe. José)

9 - "Fiquei marcado pela tenacidade do Theotônio. Era aberto, generoso prático, mas sabia o que realmente queria: ser reconhecido como Coadjutor".

(Pe. Mendonça)

10 - "A satisfação dele de ser salesiano e missionário, o amor ao trabalho".

(Pe. Lourenço)

11 - "Comunicabilidade, vitalidade, memória do passado sempre presente, otimismo, espírito de trabalho e oração".

(Pe. Shult)

12 - "Costumo repetir uma frase de Dom Bosco: na vida lecionou poucas palavras, muitos fatos e acrescentou: hoje é centenário".

(Pe. Alberto)

13 - "Foi um bom assistente salesiano, sempre no meio das crianças, transmitindo alegria, entusiasmo, amor ao trabalho, ao estudo e à piedade".

(Convivi 6 anos com ele. Pe. Alberto)

14 - "Eram proverbiais sua alegria, animação, amor a Dom Bosco e à Congregação. E com que entusiasmo falava de sua história, sua vocação, seu encontro com o Papa Paulo VI em 1975".

(Pe. José Dalla Valle)

15 - "Um homem bom, trabalhador, otimista, simples, de fé".

(Pe. João Sucarrats)

NASCIMENTO

Theotônio Ferreira nasceu aos 18 de fevereiro de 1898 em Silveiras, Estado de São Paulo e diocese de Taubaté. Filho legítimo de João Cândido Ferreira da Cunha e Eugênia Neri de Carvalho.

Estudos: primário em Lorena de 1909 a 1914. Não fez o serviço militar.

Entrou no colégio salesiano aos 16 de fevereiro de 1916.

Como aspirante em Campinas, Externato São João de 1916 a 1919.

Noviciado em Lavrinhas em 1920.

Primeira profissão aos 28 de janeiro de 1922.

Profissão perpétua em Lavrinhas aos 28 de janeiro de 1925.

BATIZADO

"Foi batizado na paróquia de Silveiras, diocese de Taubaté aos 3 de abril de 1898. Nesta capela batizei solenemente a Theotônio, nascido aos 18 de fevereiro de 1898, filho legítimo de João Cândido Ferreira da Cunha e de Eugênia Neri. Foram padrinhos José Monteiro da Silva e Dolores Maria da Conceição. O vigário encarregado".

(Pe. José Gianice)

CRISMA

"No registro de Crismas do bispado de Taubaté, apenas foi encontrado que Theotônio, filho de João e Eugênia, foi crismado, sendo padrinhos Sebastião Roque e Maria Roque".

Lorena, 18 de janeiro de 1920.
Paróquia Nossa Senhora da Piedade.
pelo vigário Pe. Sebastião Ortoleva.

PEDIDO PARA O NOVICIADO

Lorena, 14 de janeiro de 1919

Exmo. Sr. Pe. Antônio Lustosa
D.D. Diretor do noviciado Salesiano São Manoel.

Crendo que não havendo outro modo de vida, com o qual possa sinceramente servir Nosso Senhor e salvar minha alma, senão o estado religioso, venho por meio desta, rogar-vos, se for digno, aceitar-me como noviço, onde espero com o auxílio de Deus e Maria Auxiliadora perseverar até o fim da minha vida.

Desde já peço também vossa santa bênção, para fazer bem o noviciado, e assim ganhar forças para futuras lutas com o mundo.

Seu indigno servo em Jesus, Maria e São José,

Theotônio Ferreira.

p.s. Vem de Campinas – Faltam papéis.

PEDIDO PARA OS SANTOS VOTOS

Lavrinhas, 30 de novembro de 1921

Revmo. senhor Pe. Diretor

Venho por meio deste pedido, confirmar os anteriores, isto é, venho por meio dele pedir-vos para ser aceito como membro coadjutor, da Pia Sociedade Salesiana.

Não é a minha dignidade que me leva a fazer este pedido para tão sublime estado, pois vós bem conheceis as minhas fraquezas, mas sim a necessidade e obrigação que tenho de perseverar na vocação Religiosa que Deus me concedeu, na qual posso mais facilmente cumprir com a vontade de Deus, salvar minha alma e engrandecer a Congregação em que vivo.

Certo de que meus Superiores me ajudarão na prática a cumprir com as perfeições necessárias as Constituições da P.S. Salesiana, me encorajo, e eis-me pronto a ser Salesiano até o fim de minha vida.

O Espírito Santo vos assista na solução deste pedido.

Seu humilde filho em J. Cristo

Theotônio Ferreira.

Certidão de estado livre e boa conduta.

Este documento foi passado pelo senhor Bispo Dom Epaminondas Nunes Ávila e Silva, bispo de Taubaté. 12/12/1921. In fide.

PROFISSÃO TRIENAL

O capítulo da casa reunido aos 05/01/1922, avaliou o pedido. Votou com 3 votos positivos e zero negativo.

Pe. Antonio Lustosa – Pe. José Castagna – Pe. Virginio Battezzati.

O CONSELHO INSPETORIAL

Aos 24 de janeiro de 1922, apreciou o parecer do capítulo da casa. Votou: três votos positivos e zero negativo.

Pe. Inspetor – Pe. José dos Santos – Pe. Luiz Marcigaglia.

PEDIDO PARA OS VOTOS PERPÉTUOS

Lavrinhas, 08 de novembro de 1924

Revmo. Senhor Pe. Diretor

Terminando o Theotônio no fim deste ano o triênio de profissão religiosa, e tendo agora mais do que nunca a firme vontade em permanecer para sempre na Pia Sociedade Salesiana, **peço-vos,** se me achardes apto, para ser admitido à **profissão perpétua,** esperando com a graça de Deus, ajudado pelos meus superiores e coadjuvado com a minha boa vontade, cumprir com a maior perfeição que me seja possível as Constituições da Sociedade de São Francisco de Sales. Esperando que o Espírito Santo dê aquela solução que mais contribua para a maior glória de Deus, engrandecimento da nossa querida Congregação, e bem espiritual de minh'alma, pede-vos uma bênção, o humilde filho em Dom Bosco.

Coadj. Theotônio Ferreira.

O capítulo da casa, em data 20 de novembro de 1924, admitiu aos votos perpétuos, com 3 votos positivos e zero negativo. Sac. André Dell'Oca, Sac. Virginio Battezzati, Sac. José M. Jany.

O Capítulo Inspetorial em data de 15 de janeiro de 1925, o admitiu aos votos perpétuos. Inspetor Pe. Pedro Rota, Pe. Antônio Dalla Via, Pe. José dos Santos, Pe. Luiz Marcigaglia.

Resumo biográfico:

Theotônio Ferreira nasceu no dia 18 de fevereiro de 1898, na cidade de Silveiras (SP), diocese de Lorena. Seu pai João Ferreira (lavrador) e sua mãe Eugênia Neri de Carvalho (costureira). Teve sete irmãos e oito irmãs. Ele era o oitavo na ordem do nascimento. Profissão perpétua: 28/01/25.

CASAS SALESIANAS EM QUE TRABALHOU

Lavrinhas - de 1921 a 1928 - como despenseiro e enfermeiro.
Campinas - Liceu - de 1928 a 1931 - assistente e professor.
Taracuá (AM) - 1931 - assistente e professor.
São Gabriel da Cachoeira - 1932 a 1944 - assistente e lavoura.
Juazeiro (CE) - 1945 a 1948 - administrador da fazenda do Pe. Cícero.
Barcelos - de 1948 a 1951 - assistente e professor.
Manaus - Colégio Dom Bosco - de 1952 a 1957 - professor e enfermeiro.
Içana - de 1947 a 1961 - assistente e professor.
Taraquá - de 1961 a 1963 - assistente e professor.
Manaus - Aleixo - de 1963 a 1967 - começo da obra.
Manicoré - 1967 a 1968 - sacristão e diretor do Colégio Estadual.
Santa Isabel - 1968 a 1976 - assistente e professor.
Campos do Jordão (SP) - 1977.
Manaus - 1978-1979 - encarregado da agricultura.
Pari-Cachoeira - 1980.
Manaus - Aleixo - encarregado da agricultura.
Maturacá - entre os Yanomames - encarregado da agricultura.
Içana - de 1988 a 1992 - professor.
São Gabriel da Cachoeira - de 1993 até 1997.

ALGUMAS CARTAS ESCRITAS E RECEBIDAS

A - Cartas escritas

1 - CARTA CENTENÁRIA

São Gabriel da Cachoeira, 18 de fevereiro de 1997.

Prezado Pe. Iran

Ainda não me esqueci daqueles ótimos irmãos que conviveram comigo nos tempos felizes do nosso Pe. Lustosa.

HOJE estou completando 99 anos de idade e começando o meu CENTENÁRIO de vida terrena; mas eu não nasci para viver só 100 anos, mas sim para viver uma eternidade com o meu Deus Criador e Redentor. Espero nos encontrar no Paraíso.

Do irmão em Dom Bosco Santo.

Theotônio Ferreira.

2 - MISSÃO SALESIANA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

25 de março de 1997.

Uma Feliz Páscoa para todos os irmãos Coadjutores que se reunirão para tratar dos interesses da vida religiosa do Coadjutor Salesiano.

O irmão que lhes dirige esta, entrou para fazer o pré-noviciado prático para Coadjutor Salesiano, no ano de 1916, já com 18 anos de idade, no Externato São João de Campinas (SP).

Como já tinha feito os meus estudos fundamentais nas escolas do governo, me mandaram dar aulas e assistir os externos e ao mesmo tempo servir de porteiro. Fiz 4 anos de aspirantado prático, e em 1920, já com os 22 anos, entrava no noviciado de Lavrinhas, tendo como mestre Pe. Antônio de Almeida Lustosa, depois Arcebispo, e como assistente o clérigo Luiz Garcia.

Em 1922, fiz a minha primeira profissão religiosa, e em 1925 fiz os votos perpétuos. Fazem 81 anos que estou trabalhando nas casas salesianas e 67 nas missões do Rio Negro.

A minha formação cristã começou no seio da minha família e se solidificou nos 8 anos que freqüentei o Oratório Festivo de Lorena, de 1908 a 1916, quando fui para o pré-noviciado em Campinas.

Quando freqüentava o oratório festivo de Lorena, o Reitor-Mor era Dom Miguel Rua, que faleceu em 1910.

Tendo festejado 75 anos de Profissão religiosa, posso dizer com sinceridade: Com a graça de Deus, não tive nem um minuto de dúvida da minha vocação de Coadjutor Salesiano. Tenho sentido Deus em todos os dias da minha vida religiosa salesiana.

Do irmãozinho Theotônio Ferreira, que quer bem a todos e boas festas de Páscoa ao nosso Pe. Inspetor e a todos os irmãos da Casa Inspetorial.

Coadjutor Theotônio Ferreira, SDB

SR. THEOTÔNIO CONVERSANDO COM O PAPA PAULO VI

Momento inesquecível na vida do Sr. Theotônio Ferreira, foi quando no final de uma audiência de quarta-feira, na Praça São Pedro, em 1975. Assim foi chamado pelo mestre de cerimônias do Papa: "Senhor Theotônio Ferreira, brasileiro, missionário Salesiano no Rio Negro, aproxime-se para falar com o Papa". Acompanhado pelo Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Luiz Ricceri, aproximou-se do Papa e falou com ele em português, e algumas palavras em Língua Geral, língua falada em quase todo o Rio Negro.

MISSÃO SALESIANA DE MATURACÁ, 20/10/1985

Prezados noviços

Minhas saudações. Quem lhes escreve é o irmãozinho Theotônio Ferreira, que no princípio deste ano passou por São Carlos, em viagem a Lavrinhas, a fim de festejar os meus 60 anos de profissão perpétua.

Fiz o meu noviciado em Lavrinhas, em 1920, sendo mestre dos noviços o arcebispo resignatário de Fortaleza, Dom Antônio de Almeida Lustosa. Fiz os votos temporários e perpétuos com o então Inspetor Pe. Rota.

Este irmãozinho que lhes escreve, nasceu no século passado, no fim do governo do presidente Prudente de Morais, primeiro presidente civil do Brasil.

Falta um ano e 4 meses para começar os meus 90 anos.

Por uma graça especial de Deus, estou gozando saúde, jamais usei óculos, ando de bicicleta e tenho podido trabalhar sem interrupção nestes 55 anos, trabalhando nas missões do Rio Negro. Saí de Campinas para as missões do Rio Negro em 1931 (fevereiro), onde era professor de física, química na Escola Agronômica Campineira do Liceu.

Fundei campos agrícolas em quase todas as missões. Presentemente estou organizando um pomar nesta Missão de Maturacá, entre os índios Yanomames. De todas as graças que tenho recebido de Deus, a mais importante de todas foi a de me ter dado até o presente, a perseverança na minha vocação. Posso dizer sem medo de errar, que não tive nem sequer um segundo de dúvida na minha vocação religiosa salesiana. Entrei a primeira vez no Oratório Festivo do Ginásio São Joaquim de Lorena, em 1908, e no mesmo ano fiz a minha primeira comunhão na igreja de São Benedito. Em 1916 fui começar o

aspirantado prático no Externato São João de Campinas, onde fazia de porteiro, tomava conta das aulas. Em 1920 fui para o noviciado em Lavrinhas. O assistente era o Clérigo Luiz Garcia de Oliveira. Em 1925 fiz os votos perpétuos. Trabalhei na mesma casa durante oito anos, como ecônomo, enfermeiro, e roupeiro.

Em 1928 fui enviado a Campinas (Liceu), como assistente e professor. Em 1931 parti para o Rio Negro, de navio.

Cheguei em Taracuá, missão pra onde fui destinado, depois de 45 dias.

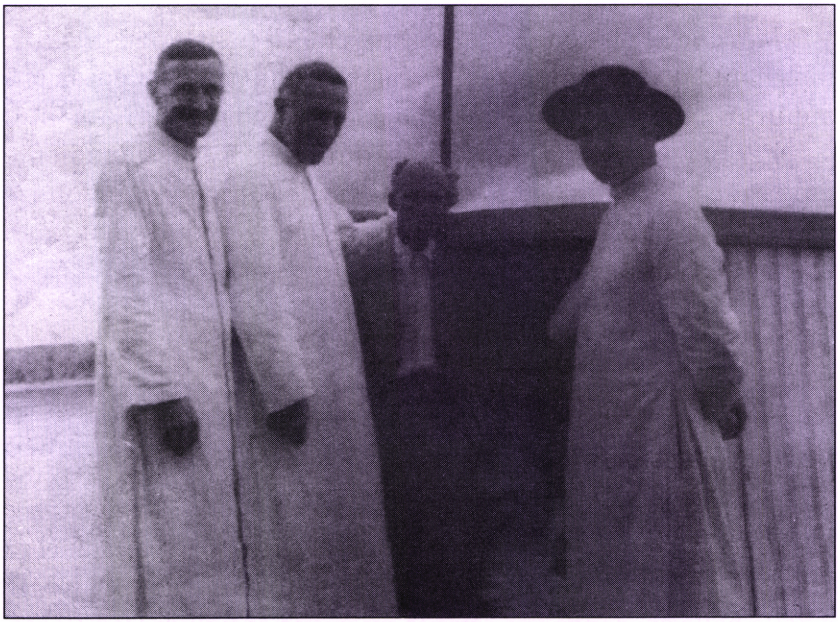
Depois de 55 anos de missões indígenas, ainda sinto o mesmo entusiasmo missionário e com forças para trabalhar. No próximo ano vou completar 70 anos que comecei o meu aspirantado no Externato São João de Campinas, e posso afirmar aos meus caros noviços, que graças a Deus não me lembro de ter passado um dia triste. Todos os dias peço três graças a Deus, e Ele mas tem dado, isto é: o dom da Fé, a perseverança final e o dom da Fortaleza para vencer as paixões da carne e a humildade.

Desculpem se estou fazendo perder tempo a vossa turma.

Como estou me preparando para o canto do cisne, resolvi fazer esta minha carta aos noviços.

Do irmãozinho em São João Bosco,

Coadjutor Theotônio Ferreira.



Em 1955, senhor Theotônio acompanha, com o motor da Missão, o Reitor-Mor dos Salesianos, Pe. Renato Ziggiotti, em visita paterna à Missão do Içana. Que alegria, ao sentir que o Superior lhe coloca a mão no ombro para dizer-lhe: "Obrigado, caríssimo irmão, pelos trabalhos realizados nestas terras de missão, pelos sacrifícios e sofrimentos que fizeram germinar a semente do Santo Evangelho. É o fruto dos suores de tantos missionários nossos, que aqui trabalharam nestes 40 anos, desde quando esta Missão nos foi entregue".

B - Cartas recebidas

1 - TORINO, 30 MARZO 1933

Mio caro Theotônio, mi rallegro che tu ti sia rimesso dalle febbri malariche contratte a Taracuá, e che perció ti possa ora applicare nuovamente a qualche opera di nostra attività.

Per tua parte cerca davvero di stare allegro, salesianamente giovane, s'intende, sempre com la dovuta precauzione e moderazione volute dalle condizioni speciali di vita morale di coteste povere anime.

Dom Filipe Rinaldi (Reitor-Mor dos SDB)

2 - TORINO, 3 AGOSTO 1931

Il Signore benedica la tua generosità, conservandoti in salute per i molti bisogni della missione. Fra non molto avrete di ritorno il caro D. Giaccone che già si prepara a ripartire; poi è ancora qui D. Algeri e tutti e due ci hanno parllato molto del Rio Negro e delle belle speranze che offre la missione ai figli di Don Bosco.

Lavora, ma non trascurare le insidie del clima per conservare a lungo le tue forze.

Dom Filipe Rinaldi (Reitor-Mor dos SDB)

3 - RIO DE JANEIRO, 16 DE DEZEMBRO DE 1944

Caríssimo Senhor Theotônio

Recebi sua prezada carta e não tenho nada em contrário que faça esta viagem, da qual sei que não só o senhor tirará vantagem em saúde e descanso, como também as Missões, porque sua ida ao sul sempre foi coroada da melhor propaganda junto aos Salesianos e mesmo com as autoridades.

Estou certo que isto será de utilidade para as nossas missões em geral e para São Gabriel em modo especial.

Assim Deus permita. Suas obras aí têm sido de grande alcance, de muito mérito e de muito bom exemplo e animação para as outras missões e foi também sempre de grande conforto para meu coração e é por isso que eu lhe sou muito grato.

Pedro Massa

4 - RIO DE JANEIRO, 18 DE FEVEREIRO DE 1979

Fique, pois, tranqüilo meu caro Theotônio, e continue sempre animado e entusiasmado. O que está fazendo aí merece maiores elogios; eu estou inteiramente ao seu lado para ajudá-lo em tudo e desejo que continue e aumente, tudo e sempre de combinação com o Pe. Diretor.

Precisamos do estábulo, do aumento do gado, de maior extensão ainda de mandiocais e de tirar todas as pastagens da máquina de farinha e também do forno da mesma, que espero que agora funcione. Eu ainda quero ir aí com a graça de Deus, admirar esses trabalhos que tanto honram a missão e a Congregação.

Dom Pedro Massa

5 - PORTO VELHO, 23 DE AGOSTO DE 1985

Meu caríssimo Ir. Theotônio Ferreira.

Deus o convserve ainda por longos anos entre nós, como exemplo de vida salesiana, portador de juventude invejável, e sinal vivo de amor de Deus. Obrigado por tudo o que o senhor representa em nossa Inspetoria. Obrigado por sua longa vida de trabalho e dedicação; o senhor tem motivos de sobra para agradecer e sentir a presença amorosa do bom Deus em todos os momentos de sua vida. Eu gostaria poder chegar à sua idade com seu entusiasmo e vontade juvenil

Pe. João Carlos Isoardi

6 - GOIÂNIA, 13 DE JULHO DE 1978

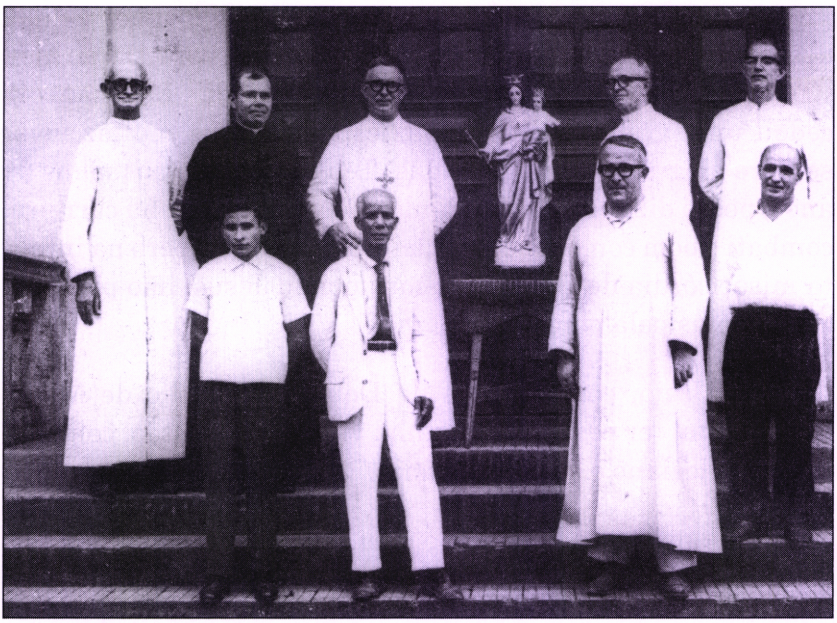
O senhor dizia que era para mim uma recordação do irmão que não esquece. Eu posso lhe garantir o mesmo. Guardo do senhor uma lembrança muito grande. Dos seus dotes e de suas virtudes. Do seu espírito de salesianidade de serviço e de testemunho.

Pe. Daniel Bizzoli, Inspetor da ISMA

7 - PREZADÍSSIMO THEOTÔNIO

No informismo de sua inspetoria a sua carta com vontade de bancar o cisne cantando... Nada disso. É hora sempre de louvares a Deus. Novos louvores cada vez mais entusiasmados e quentes. Você é um repertório precioso de favores de Deus.

Antônio Lopes



Senhor Theotônio com alguns salesianos que fizeram o Santo Retiro em Porto Velho (RO). A fotografia foi tirada na escadaria da antiga Prelazia. Ele várias vezes mostrou o desejo de ir trabalhar em Porto Velho com Dom João Batista Costa "porque foi assistente dele em Lavrinhas no tempo de aspirantado". Lembrando-se, porém, do dito do Divino Espírito Santo: "o varão obediente cantará vitórias", se conformou em continuar a trabalhar nas missões do Rio Negro.

AUTOBIOGRAFIA

1 - "O Theotônio não teme a morte porque desde a minha juventude me preparo para a morte. Não me apeguei a nada deste mundo, somente me tenho apegado ao meu Deus, meu Criador e Redentor. Por sua infinita misericórdia, Deus me concedeu uma grande graça: a paz espiritual que me faz viver sempre alegre, sem gargalhadas. Tenho chegado aos meus 99 anos, posso dizer como São Paulo: 'Terminei a minha carreira, combati o bom combate e guardei a minha fé'. Espero na infinita misericórdia de Deus, unir-me ao meu Jesus, não pela inocência, mas pela penitência."

2 - "Creio, com a graça de Deus e o auxílio de Maria Santíssima, ter realizado a minha vida como cristão, como religioso salesiano e como brasileiro."

3 - "Penso ter vivido para o meu Deus, para o meu próximo e para a minha Pátria."

4 - "Nos meus 66 anos de vida religiosa salesiana como Coadjutor, não tive nem um segundo de dúvida sobre minha vocação."

5 - "Saí de Deus e volto para o meu Deus. Não cheguei a conhecer a dona velhice e nem a dona tristeza."

6 - "Uma coisa posso garantir: a mesma fé em Deus e o mesmo entusiasmo com que comecei a trabalhar na Pia Sociedade Salesiana, há 77 anos, possuo até hoje ao completar os meus 95 anos de idade, apesar do coração estar cansado de bater. Não tive nenhum segundo de dúvida da minha vocação de religioso Coadjutor Salesiano. Dificuldades há muitas na vida prática, mas as dificuldades existem para serem vencidas e os que sabem vencê-las são pessoas felizes."

7 - "Caros irmãos jovens, uma coisa lhes posso garantir: jamais me arrependi de ter perseverado até o fim da vida, servindo a Deus em benefício da juventude. Tenho vivido quase toda a minha vida salesiana entre os jovens, cheguei aos 95 anos de idade, sem ter perdido minha jovialidade.

Uma prece pelo irmãozinho que pode dizer com São Paulo: Terminei a minha carreira, combati o bom combate e guardo a minha fé."

8 - "Missionário há 60 anos. Não sei se algum brasileiro conviveu tanto como eu entre os índios. Estou completando 96 anos de idade, mas ainda não conheci a velhice. Tenho percebido Deus em todos os dias da minha vida."

9 - "Muitos dizem que os jovens estão mudados, mas eu digo que não. Os jovens são sempre matéria-prima com a qual podemos construir grandes obras morais, materiais e espirituais. Tenho vivido toda a minha vida entre os jovens, e até hoje não perdi o meu espírito jovem. Fiquei idoso, mas não envelhecido, efeito da convivência com os jovens. Penso que não existe a escassez de sacerdotes; o que escasseia são os números de sacerdotes santos e por isso devemos rezar muito para a santidade dos sacerdotes."

TRECHOS DE UM DIÁRIO HISTÓRICO E BEM DETALHADO

1 - Comecei o meu aspirantado prático para Coadjutor Salesiano em 1916, já com 18 anos de idade.

Fui porteiro, professor e assistente do Externato São João, de Campinas até 1920. Então fui para o noviciado em Lavrinhas, tendo como mestre de noviços o então Pe. Antônio Lustosa, sendo assistente o clérigo Luiz Garcia de Oliveira.

Em 1922 fiz a minha profissão perpétua. Sempre em Lavrinhas, trabalhei 8 anos como ecônomo, enfermeiro dos aspirantes (uns 80), dos filósofos, dos teólogos (1º ano, pois o resto iam fazê-lo em Foglizzo, na Itália), e de todos os demais salesianos.

Em 1923, Pe. Rota me enviou para as missões do Rio Negro. Aceitei e devia partir no mês seguinte, mas devido às ocupações que tinha na ocasião, o diretor pediu ao Pe. Inspetor que mandasse o coadjutor Paulino no meu lugar.

Em 1928, o novo inspetor Pe. Domingos Cerrato, me transferiu para a Escola Campeia do Liceu de Campinas, cujo diretor era o Pe. Domingos Zatti, um grande agrônomo, onde dei aula de Física, Química, Zootécnica Veterinária, bem como Técnicas Agrícolas. Lecionava e estudava ao mesmo tempo.

Em janeiro de 1931, chegou o visitador, o catequista geral Pe. Pedro Tironi, a quem Dom Massa pediu a minha ida para as missões do Rio Negro, para organizar os campos agrícolas nos centros das missões. O catequista geral atendeu o pedido e enviou um telegrama ao diretor do Liceu, dizendo que o Theotônio estava destinado para as missões.

Na mesma noite fui a São Paulo despedir-me da minha mãe e irmãos e segui para o Rio de Janeiro para embarcar.

No dia 15 de março, embarquei no navio Paconé que ia a Manaus, onde cheguei no dia 31 de março. No dia 2 de abril fui visitar Dom Basílio (Bispo de Manaus), e pedir-lhe a bênção.

No dia 3 de abril, na Chata Incam comecei subir o Rio Ne-

gro até Santa Isabel, onde cheguei a 10 de abril. Em Santa Isabel embarcamos na Lancha Auxiliadora que nos levou a São Gabriel, onde chegamos no dia 13 de abril. De São Gabriel na Lancha Dom Bosco, fomos a Taracuá, última etapa da nossa viagem, onde chegamos no dia 15 de abril de 1931.

Caros novos irmãos, não vou historiar o que vi e presenciei nestes 61 anos da minha chegada às missões do Rio Negro, pois dois anos não bastariam para historiar o que vi e presenciei em todas as Missões onde tenho trabalhado.

Em Taracuá em 1931 fiquei como assistente e professor, e com os alunos plantando uma pequena quadra de feijão e arroz.

Na segunda metade do ano apareceu um surto de malária que em 2 meses morreram 70 índios. Dom João Marchesi também foi atacado pela malária e passou muito mal. Também eu fui atacado. No fim do ano fui transferido para São Gabriel, onde trabalhei 13 anos seguidos sem ficar doente, tendo sido professor e assistente, conseguindo fundar o campo agrícola da Missão de São Gabriel.

Em 1945 pedi ao Pe. Inspetor para descansar um ano no nordeste, e passei dois anos no Juazeiro do Norte, como professor e administrador das antigas fazendas do Pe. Cícero Romã Batista. Passei três anos e meio viajando a cavalo pelos sertões do Cariri, Crato, Barbalho, São Pedro do Cariri, Aliapada do Guaripe e Lavras.

Em 1948 deixei Juazeiro e voltei para o Amazonas, tendo ficado em Baturité, um mês e outro mês em Fortaleza.

Em Manaus encontrei Pe. Alcionílio, o qual pediu ao Pe. Inspetor que o acompanhasse na sua primeira viagem de estudos sobre os índios Tucanos.

Em 1949 fui destinado a Barcelos, onde fui assistente e professor, tendo fundado um campo agrícola.

Em 1952, a obediência me envia para o colégio Dom Bosco de Manaus como assistente, professor e enfermeiro dos internos. No colégio Dom Bosco trabalhei 5 anos, tendo fundado a Livraria Dom Bosco.

Em 1957, saí de Manaus com a irmã Irene, irmã Teresa e duas moças, para fundar a missão do Içana. No Içana trabalhei 5 anos onde tive ocasião de me comunicar diariamente com o pessoal indígena por meio do idioma *Nheengatu* (língua geral ou Tupi). O encarregado da missão era o Pe. José Schneider.

Em 1961, fui novamente enviado a Taracuá, trinta anos depois de ter trabalhado lá. Trinta anos depois encontrei os alunos de Taracuá mais bem vestidos, mas muito menos comunicativos como da primeira vez. Na primeira vez gostavam de falar português, mas na segunda vez que fui não queriam mais falar em português. Fora da aula, só falavam em tucano.

Em 1962 fui para Manaus, trabalhar no Aleixo.

Fui enviado depois para Manicoré, onde fiquei como sacristão e encarregado da horta. No segundo ano fui nomeado Diretor do Colégio Estadual. Graças a Deus, os rapazes e as alunas gostavam do meu modo de agir, e assim pude dirigir o ginásio durante o ano e sem dificuldade.

Fui enviado depois para Santa Isabel, onde trabalhei 9 anos dirigindo os alunos no trabalho. Depois fui passar 4 meses em Campos do Jordão.

Pedi ao Pe. Inspetor para trabalhar no Maderia, com Dom João Batista Costa, pois fui seu assistente em Lavrinhas.

Passei depois 3 anos em Maturacá entre os índios Yanomames cuidando da horta e das plantas.

RECORDAÇÕES DE UM AMIGO

Chegar aos 100 anos é tão raro que quando alguém chega lá, vai para o livro dos Recordes ou na imprensa.

Com três irmãos centenários, pode-se dizer então que a longevidade é uma marca da família Ferreira.

No ano de 1898, o casal João Ferreira e Eugênia Neri, viu nascer, aos 18 de fevereiro, o sexto filho de uma prole numerosa. Ele de ascendência africana, era paulista de Silveiras, região Leste do Estado de São Paulo, casou com Eugênia Neri, descendente de portugueses e natural de Mambucaba, Rio de Janeiro.

Em Silveiras, o jovem casal trouxe ao mundo um filho, que anos mais tarde se tornara religioso salesiano. Seu nome Theotônio Ferreira, na família conhecido como "Amarelinho" ou "Doca", batizado no mesmo ano de seu nascimento. De corpo franzino, os familiares acreditavam que ele viveria pouco. Esse pouco multiplicou-se e está beirando os 100 anos de existência com uma disposição incomum para um ancião de sua idade: são de 5 a 6 horas de trabalho em seu pequeno pomar, ao lado da residência salesiana, em São Gabriel da Cachoeira.

Nascido de família de agricultores acostumados à vida dura do campo, Theotônio aprendeu do próprio pai a arte do cultivo do café, cana-de-açúcar, arroz e feijão. De quebra ele ajudava a cuidar dos porcos e galinhas que garantiam, naqueles tempos difíceis, o sustento da família, que era proprietária de um terreno de porte médio.

Dona Eugênia, mulher forte, trabalhava de ombro a ombro com seu marido, educou os 15 filhos, dos quais 4 estão vivos, com a mesma habilidade e carinho com que costurava, fazia e vendia cigarros para ajudar no orçamento da família.

Distante 99 anos, Theotônio se esforça para lembrar em ordem crescente o nome dos irmãos, mas não consegue. Entretanto, tudo está anotado. É que ele pretende entregar aos superiores sua autobiografia, cuidadosamente selada e guarda-

da, somente quando estiver no leito de morte.

Conversar com o senhor Theotônio exige "ginástica cronológica". Acontecimentos da década de 1910 e as últimas notícias, fazem parte da mesma narração. Com movimentos firmes de mãos, que sugerem ao entrevistador o recuo no tempo, Theotônio lembra, com aparente sorriso nos lábios, da Primeira Comunhão, em 1908 aos 10 anos, na igreja de São Benedito, em Lorena. Foi aí, aos 8 anos de idade, que iniciou o primeiro ano do Curso Fundamental no Grupo Escolar Gabriel Prestes, Theotônio dispara: "naquele tempo se estudava... se estudava de verdade".

Ele fala de um período em que no ensino elementar se estudava botânica, ciências naturais, agronomia e o governo se preocupava com o ensino. "Nunca meu pai comprou um livro para mim; o governo dava tudo", assegurava.

Aos 12 anos (1910), concluía seus estudos, foi diplomado e voltou a trabalhar no campo, e aos 14 obteve permissão dos pais para trabalhar fora. "Sempre entregava aos pais o que ganhava", garante.

Quando fala dos irmãos lembra que todos trabalhavam muito, mas existiam os momentos de lazer comum a qualquer criança e adolescente. Junto com os colegas, Theotônio foi um dos primeiros a se inscrever no Clube Esportivo Infantil de Lorena. Outro momento muito esperado de descontração era quando o seu velho pai pegava o violão e cantava para os filhos: "eu nunca vi meu pai triste, preocupado, sim".

Certa vez, num domingo, quando ainda freqüentava o curso Fundamental, resolveu entrar na igreja de São Benedito em Lorena. Participou da Missa, e durante o sermão pôde ver o rosto daquele que presidia a Missa. Gostou do que ouvira e ficou sabendo da existência da Companhia de São Luiz no oratório festivo. Foi lá conferir. Ele nem sabia o que era oratório, mas gostou do ambiente e resolveu voltar sempre. No oratório ficou sabendo que aquele "padre da Missa" era o Pe. Pedro Rota, salesiano, enviado por Dom Bosco para iniciar a obra salesiana

no Brasil em 1883. "Era um padre santo" – afirma. Freqüentou alguns anos aquela casa salesiana, onde completou a educação religiosa iniciada no lar. "Foi em casa e no oratório festivo que aprendi as coisas de religião". Na Congregação aprendi regras.

Foi das mãos do Pe. Luiz Marcigaglia, em 1908, quando oratoriano, que recebeu a primeira comunhão, depois de freqüentar as aulas de catecismo ministradas pelos noviços que trabalhavam no oratório.

Ainda hoje sabe responder às perguntas que eram feitas e que constavam no catecismo do Papa São Pio X.

Mauro Gomes

ESTADO DO AMAZONAS

MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

TÍTULO DE CIDADÃO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

De acordo com o Decreto Legislativo Nº 010, de 22 de AGÔSTO de 19 95 a Câmara e a Prefeitura Municipal de São Gabriel da Cachoeira, concedem o Título de Cidadão de São Gabriel da Cachoeira, pelos relevantes serviços prestados a comunidade e ao povo de São Gabriel da Cachoeira, ao Ilustríssimo Senhor Professor, Técnico Agrícola, Coadjuntor Salesiano.

THEOTONIO FERREIRA

São Gabriel da Cachoeira, em 25 de AGÔSTO de 19 95

Presidente da Câmara

Prefeito Municipal

THEOTÔNIO FERREIRA

ÍNDICE

Apresentação 05
Solidariedade 07
Como vela, foi-se apagando 12
Chegou... partiu 15
Celebração da esperança 16
Retrato falado 18
Nascimento 20
Batizado 20
Crisma 20
Pedido para o noviciado 21
Pedido para os santos votos 22
Parecer do capítulo 23
Pedido para os votos perpétuos 24
Casas Salesianas em que trabalhou 25
Carta CENTENÁRIA 26
Cartas para os irmãos coadjutores 26
Audiência como Papa Paulo VI 28
Carta da Missão do Maturacá 29
Com o Pe. Renato Ziggiotti 31
Duas cartas do Pe. Filipe Rinaldi 32
Cartas de Dom Pedro Massa 32
Carta do Pe. João Isoardi 33
Carta do Pe. Daniel Bizzoli 34
Escrito do senhor Antônio Lopes 34
Entre alguns salesianos em Porto Velho 35
Autobiografia 36
Trechos de um diário 38
Recordações de um amigo 41
Cidadão de São Gabriel da Cachoeira 45

salesianas

ESCOLAS PROFISSIONAIS SALESIANAS
EDITORA SALESIANA DOM BOSCO
Rua Dom Bosco, 441 • CEP 03105-020 • São Paulo - SP
Fone: (011) 277-3211 • Fax: (011) 279-0329 • Fax (Vendas): (011) 279-4084
Telex: (011) 32431 - ESPS BR • Caixa Postal 67541 - CEP 03102-970
E-mail: sdbmooca@salesianos.org.br • Home page: http://www.salesianos.org.br

Theotônio Ferreira nasceu no dia 18 de fevereiro de 1898, na cidade de Silveiras (SP), diocese de Lorena. Seu pai João Ferreira (lavrador) e sua mãe Eugênia Neri de Carvalho (costureira). Teve sete irmãos e oito irmãs. Ele era o oitavo na ordem do nascimento.
Profissão perpétua: 28/01/25